
A REABILITAÇÃO DOS TRILHOS DO PARQUE NATURAL OBÔ DE SÃO TOMÉ, UM APOIO DA BIRDLIFE PARA OS ECO-GUIAS EM TEMPOS ECONÓMICOS DIFÍCEIS



Os parques naturais, duas joias da biodiversidade para o desenvolvimento ecoturístico do arquipélago.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe (STP) é o segundo país mais pequeno de África, com apenas 1.001 km² de área, situado no Golfo da Guiné, junto ao equador. STP é um arquipélago composto pelas duas ilhas principais de São Tomé e do Príncipe, e seus ilhéus, coberto por uma floresta equatorial reconhecida internacionalmente por o alto nível de endemismo da sua flora e fauna. A maior parte das florestas mais bem preservadas das duas ilhas foram designadas como Parques Naturais em 2006 através do apoio do programa regional ECOFAC financiado pela União Europeia, o Parque Natural Obô de São Tomé (PNOST) e o Parque Natural do Príncipe (PNP), cobrindo juntos mais do que um terço do país.

Desde 2018, a BirdLife International, uma ONG International reconhecida pelo seu trabalho de conservação das aves, seus habitats e a biodiversidade global no mundo, e os seus parceiros, através do projeto ECOFAC6 financiado pela União Europeia e de um acordo de cogestão das Áreas Protegidas com o Ministério da Agricultura Pescas e Desenvolvimento Rural e Governo Regional do Príncipe, estão empenhados em proteger as florestas das Áreas Protegidas de São Tomé e Príncipe.

A imensa riqueza biológica do Parque Natural Obô de São Tomé – PNOST – o qualifica como um dos pontos turísticos mais emblemático e procurado do país, sendo um ponto de referência nacional e internacional na sensibilização sobre a rica e endémica flora e fauna da ilha, assim como um lugar privilegiado de lazer pela diversidade e beleza das paisagens.

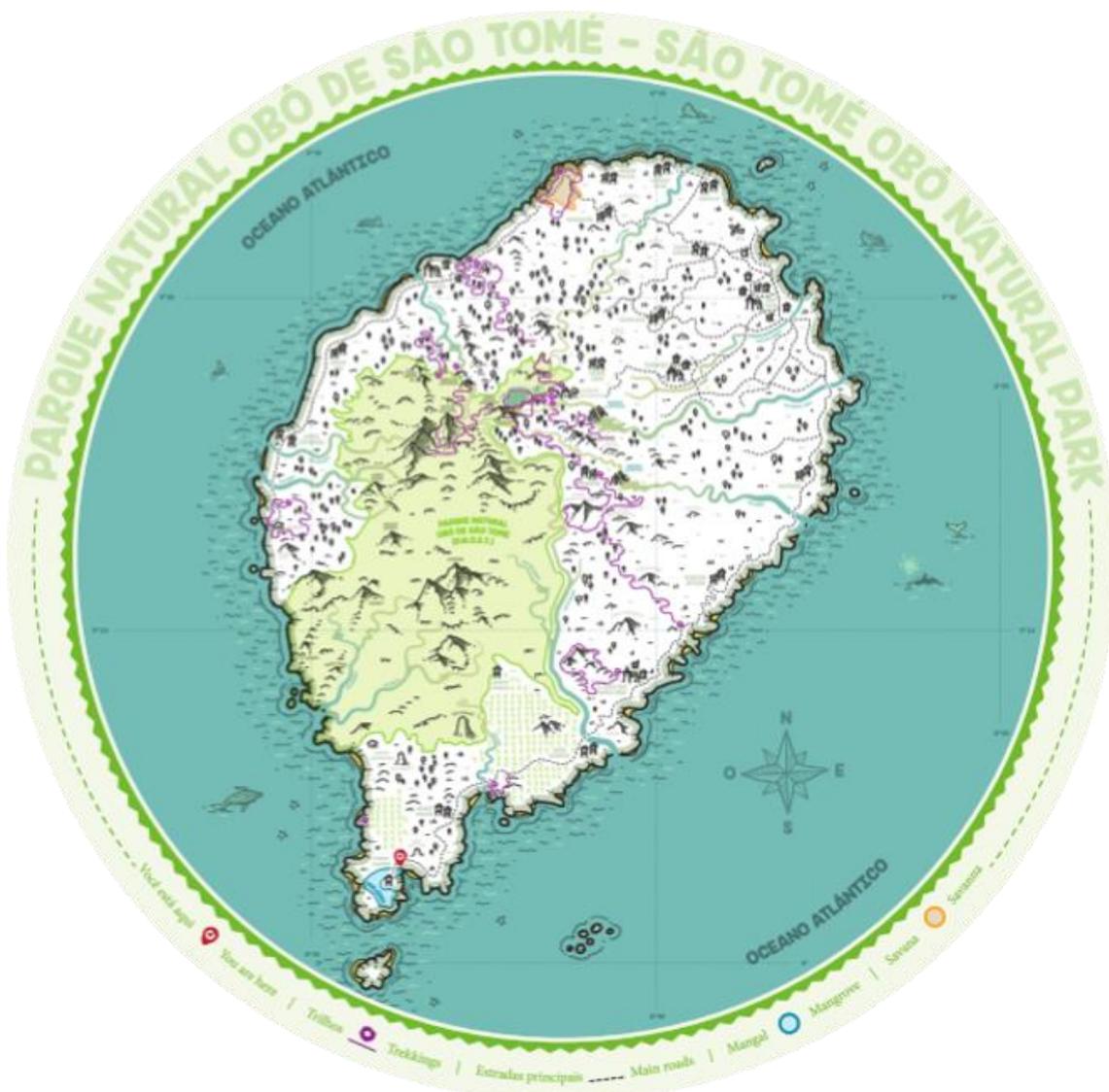
A reabilitação e manutenção dos trilhos, entre segurança e bem-estar.

Os trilhos são diariamente frequentados por visitantes nacionais e internacional, guias e pessoas das comunidades próximas do PNOST. Gradualmente, a falta de manutenção regular destes percursos e a continuo número de visitas tem causado uma degradação notável dos acessos, o mau estado dos caminhos, implicando um risco crescente para a segurança dos utilizadores e

um aumento significativo da pegada ecológica dos visitantes (alargamento do caminho, caminhos alternativos, etc.).

Neste contexto, fez-se a avaliação e identificação no terreno das necessidades de reordenamento dos trilhos mais frequentados. Através de um concurso público, a Associação Monte Pico, uma organização não governamental criada em 1990 com os objetivos de apoiar o desenvolvimento do ecoturismo e a promoção de práticas sustentáveis do turismo no país, contando trinta e cinco membros, quem, na sua maioria, atuam como eco-guias, foi selecionada para a iniciativa. A limpeza dos trilhos e a construção de infraestruturas básicas para descanso e acampamento é orçamentada em cerca de 11.000 euros. Durante um período adicional de 2 anos, a AMP será responsável pela manutenção destes trilhos e receberá o valor de 1.000 euros por trimestre.

Os eco-guias da AMP já estão a trabalhar no terreno desde o final do mês de março do corrente ano.



Uma alternativa económica bem-vinda para os eco-guias e as suas famílias que dependem do turismo internacional.

Esta ação começa, portanto, num momento crítico, ou seja, a situação económica global é fortemente afetada pelos efeitos da crise sanitária devido ao novo coronavírus (COVID19). Novos desafios se apresentam para 2020, com vários setores e projetos a serem suspensos e as cadeias de abastecimento internacionais a serem perturbadas, em adição a fragilidade da economia. Em particular, o sector do turismo, o segundo sector mais importante para a economia do país, sofreu um declínio drástico até à sua completa paragem desde o início das medidas restritivas para fazer face a esta crise.



Nestas condições, grupos sociais como, entre outros, os eco-guias concordam que “a reabilitação dos trilhos do Parque Natural Obô de São Tomé através da colaboração com mais de 25 Eco-guias, através da Associação Monte Pico, não só proporciona maior conforto e segurança aos operadores turísticos, ecoguias e os visitantes mas também vem colmatar a falta de clientes e a estagnação dos serviços turísticos no país”, diz *Gabriel Oquiongo*, Ecoguia de profissão e membro da AMP, sublinhando que “dada a nova conjuntura e a falta de turistas e meios para desempenhar a sua função, este trabalho é o único meio de subsistência e rendimento familiar que o grupo de eco-guias possuem”.



António Alberto, um guia da AMP comenta o seguinte “os guias estão desmotivados com a nova situação e muitos não terão como sustentar as suas famílias. Por isso, este apoio não podia ter vindo em melhor altura. Não obstante, este trabalho de manutenção dos trilhos deve ser dinâmico e contínuo para evitar uma nova decadência dos caminhos”. António recomenda que “como maneira de continuar esta produtiva colaboração, devia-se criar uma equipa de monitorização do Parque Natural Obô de São Tomé compostas exclusivamente por eco-guias e realizar abertura de outros trilhos que não foram incluídos nesta primeira fase.”



Esta iniciativa está incluída num plano de resposta ao COVID19, desenvolvido pela ONGI BirdLife International, no sentido de apoiar o governo para mitigar os impactos da recessão económica e manter os meios de subsistência dos grupos sociais mais sensíveis, em particular utilizadores das áreas protegidas e dos recursos naturais, promovendo uma transição ecológica para uma economia responsável.